

## FILOSOFIA E AUTORIDADE RACIONAL EM SCOTO ERIUGENA

BRUNO STRAPAZON FIGUEIREDO<sup>1</sup>; MARCOS VINÍCIUS MADRUGA VAZ<sup>2</sup>;  
MANOEL LUÍS CARDOSO VASCONCELLOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunostrapazon@gmail.com](mailto:brunostrapazon@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcosvaz.ufpel.filosofia@gmail.com](mailto:marcosvaz.ufpel.filosofia@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vasconcellos.manoel@gmail.com](mailto:vasconcellos.manoel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo elucidar a noção de Filosofia do Filósofo medieval João Escoto Eriugena. Esta pesquisa é parte do *projeto “Predestinação e Liberdade Humana: Uma Reflexão a Partir de Scoto Eriugena”* desenvolvido desde Julho de 2014 e que ainda segue em desenvolvimento sob orientação de Manoel Vasconcellos, professor do departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas. O intuito do estudo exposto aqui é traçar as linhas gerais do pensamento de João Scoto Eriugena, esse trabalho faz parte da análise feita sob o tema da Predestinação e da Liberdade Humana no referido autor e serve como uma introdução necessária à sua pesquisa. Faremos portanto alguns comentários sobre o contexto histórico do autor e ressaltaremos sua maneira de proceder filosoficamente.

Scoto pode ser considerado um dos precursores do movimento intelectual conhecido como Escolástica<sup>1</sup> na Idade Média, e viveu na primeira metade do Séc. IX. O marco histórico ao qual pode ser tomado como ponto de partida para uma análise das ideias escolásticas é o império de Carlos Magno, que fez do país Franco um centro catalisador da Europa pós migrações dos povos bárbaros. Carlos Magno, interpretando Santo Agostinho, principalmente em sua obra cidade de Deus, deu início ao ideal de construir uma sociedade religiosa ideal, uma espécie de teocracia. Para ajudar neste ideal de sociedade, investiu pesado em educação, procurando trazer para as instituições de ensino de seu reino os maiores sábios aos quais tinha acesso, isto promoveu um amplo debate, sobretudo acerca de questões teológicas como a predestinação divina.

Nesse contexto surge um autor que ganha destaque diante de seus contemporâneos, esse autor é João Scoto Eriugena. Este filósofo propôs uma série de inovações quanto a pesquisa filosófica. Seu sistema parte do conceito de fé como base do conhecimento da estrutura da realidade. Porém sustenta que o ser humano possui uma tendência natural ao conhecimento. Antes da revelação bíblica, o homem tinha apenas uma via para atingir o conhecimento que era a via da razão natural, mas após o surgimento da revelação contida nos textos da bíblia, surgiu uma nova via para o conhecimento.

Para o filósofo medieval, a exigência da fé não é um abandono da razão, mas sim uma exigência de que a razão deve seguir a fé, não apenas nas obras de fé, mas na compreensão da verdade. Dentro dessa temática, cabe então considerar qual é a relação entre fé e razão: Em seus textos, Eriugena propõe que haja um certo primado da fé, o Filósofo sustenta que qualquer ato de conhecimento se inicia por uma crença. Sendo assim, o filósofo deve buscar uma base que forneça uma

---

<sup>1</sup> A Escolástica é um movimento que teve início em meados do Séc. XI na Europa medieval e foi o maior movimento intelectual da Idade Média. Não foi propriamente um movimento uniforme, mas sim uma nomenclatura de um período em que, aliado ao surgimento das primeiras universidades, em que houve um grande desenvolvimento de pesquisas filosóficas e teológicas.

crença que é ponto de partida e possa ser confiável, o que na conclusão do filósofo será a fé. Sendo assim, ao invés de se adotar um ceticismo, a fé é o elemento que garante o fato de que houve uma revelação quanto à causa do universo. Dessa revelação há o elemento ao qual o investigador pode partir para qualquer tentativa de conhecimento da estrutura da realidade. A tese importante a ser ressaltada dessa concepção de Eriugena é que o estudo da verdade pressupõe um ato de fé.

O conhecimento é uma necessidade ao ser humano e embora a fé preceda o conhecimento, este deve sobrevir a fé, uma vez que apenas a fé não é suficiente para dar conta do problema do conhecimento, sobretudo o conhecimento das causas mais complexas da estrutura da realidade. A primeira tarefa da razão consiste pois em esclarecer o que é dito na bíblia, já que esta contém indícios de qual a causa do universo, e uma vez que o que está contido nela é de difícil compreensão (e uma má interpretação levaria a erro), resta assim recorrer ao intelecto, pois é apenas à luz da razão que pode ser compreendido esse tipo de texto.

Aquele que porventura consegue encontrar esse saber, possuirá um saber purificado, podendo compreender perfeitamente todas as coisas. Este saber completo é o que os gregos antigos chamaram de Filosofia, por isso que na visão de Eriugena a Filosofia se confunde com a verdadeira religião. Uma questão importante a essa noção de Filosofia é a relação entre autoridade e razão. Na visão de Eriúgena a razão deve se dobrar a fé e a revelação, mas jamais às autoridades humanas, que são apenas interpretações do que foi dito pelos sábios. Essa noção de Filosofia de Eriúgena se completa com sua visão do que seja o universo. Na visão do Filósofo, o universo é regido por uma dialética onicompreensiva ao qual as operações fundamentais são divisão e análise.

A divisão ocorre do desdobramento da unidade em multiplicidade, da forma suprema até os gêneros, espécies e indivíduos. No sentido inverso a Análise parte da multiplicidade até a unidade suprema. Eriugena pretende descobrir a dialética real, pela qual as coisas partem da unidade e retornam a ela depois de passarem por uns estágio de multiplicidade, sendo este o caminho de sua metafísica.

Essa análise da estrutura da realidade depende de 3 fontes para compreender a constituição do cosmos: A primeira, que está acima de tudo, é a revelação bíblica. A segunda é a autoridade dos sábios, mas que só deve ser feita em harmonia com a razão. A terceira é a filosofia e seu método especulativo. Essa capacidade ao qual Eriúgena fala da razão possui duas potências: A sabedoria, que é quando o entendimento de um indivíduo contempla a Deus e as ideias contidas no verbo. A ciência: Quando o entendimento compreende a natureza das criaturas, as causas materiais e imateriais da estrutura da realidade, ou seja, a física. São essas portando as etapas que compõem a noção de Eriugena de Filosofia e o procedimento de aquisição do conhecimento.

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de caráter eminentemente bibliográfico, por esta razão, o trabalho que foi realizado, eminentemente teórico, se deu a partir da análise de textos. Após a coleta e seleção do material bibliográfico, o passo seguinte foi analisar detidamente a obra do autor envolvido, nos aspectos atinentes ao problema. Em seguida, teve lugar o estudo dos comentários críticos especializados

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa se encontra em fase de leituras e discussões sobre a temática da liberdade e da predestinação divina em Scoto Eriúgena. Paralelamente a análise do tema, foram desenvolvidos estudos sobre a filosofia de Eriúgena como um todo, a fim de iluminar os conceitos propostos por ele a luz de uma compreensão geral dos conceitos principais de suas obras. Devido a isso, foram discutidas as concepções de Filosofia de Eriúgena e como ele procede argumentativamente em sua obra e quais os objetivos de sua Filosofia, fundamentais para uma compreensão maior da obra e comparando com o *Tratado Sobre a Predestinação Divina*, obra em que se encontra especificamente o tema central desta pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

João Scoto Eriúgena pretende responder os problemas de sua época sustentado a base filosófica da liberdade humana contra Godescalco, seu contemporâneo, que defendia que, se de um ponto de vista filosófico cristão, é sustentado que há uma predestinação divina, devida ao fato da onisciência e onipotência de Deus, essa predestinação é dupla: De um lado há os predestinados a salvação e de outro os predestinados a danação. Embora em um primeiro momento essa temática possa aparentar ser “religiosa”, Eriúgena é um dos grandes referenciais no que tange a perspectiva medieval de tratar filosoficamente de temas medievais referentes a visão de mundo correspondente a idade média. Sob essa ótica, a discussão da pesquisa foi em primeiro lugar uma primeira leitura do *Tratado Sobre a Predestinação Divina* e uma análise detalhada de comentadores a respeito da visão filosófica de Eriúgena. Julgou-se isso necessário pois o autor reformula o conceito de Filosofia: Adotando o caminho de pesquisa do filósofo como a procura pela verdade de um ponto de vista racional, mas que deve partir da revelação bíblica, uma vez que está é a verdade revelada sob um ponto de vista fideísta mas que se completa com uma análise Racional. E a análise racional se dá na análise de como pode, assumindo-se a premissa de um princípio criador onipotente e onipresente, existir a liberdade. As discussões até então, formado um conceito de Filosofia para Scoto, rumam para o trabalho final de elaborar uma compreensão da tese de Eriúgena sobre a liberdade e a predestinação, objetivo final deste projeto de pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO. **O Livre-Arbítrio**. São Paulo: Paulus, 1995..

ANSELMO. **L'oeuvre de Saint Anselme de Cantorbery**. Paris: Cerf, 1986ss.

ANSELMO. **Libertà e Arbitrio- a cura di Italo Sciuto**. Firenze: Nardini Editore, 1992.

ANSELMO. **La Caduta del Diavolo**. Milano: Bompiani, 2006.

DE LIBERA, Alain. **A Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

FLASH, Kurt. **Introduzione alla Filosofia Medievale**. Torino: Einaudi, 1995.

MARENBOON, John. **Early Medieval Philosophy**. New York: Routledge, 1991.

KOBUSCH, Theo (org). **Filósofos da Idade Média**. S.Leopoldo: Unisinos, 2003.

SCOTUS ERIUGENA. **Opera omnia**. Patrologiae. J.P. Migne, 1853.

SCOTUS ERIUGENA. **Treatise on Divine Predestination**. Notre Dame: University of Notre Dame, 2002.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. São Paulo: Loyola, 2009

XAVIER, Maria Leonor. **Questões de Filosofia na Idade Média**. Lisboa: Colibri, 2007.